Antigamente era assim:

A NOITE DE REIS DE OUTRORA

Das mais tradicionais festas populares da Bahia — Os ternos lembram os autos pastoris — Na noite de Reis a alma popular se expande em calorosas manifestações — Os ranchos da "Burrinha" e do "Boi" são filhos do "Entremez" e do "Momo" — A noite de Reis do passado, na descrição de Manoel Querino

O EMBLEMA DO "ARIGOFE", NUMA FOTO DE PIERRE VERGER

Nas expansões calorosas da alma popular figura, com extraordinario brilho, a celebrada Noite de Reis.

A gente de poucos recursos e de humilde condição social, o povo propriamente dito, é quem se reserva de celebrar, com certo brilhantismo, essa passagem da Biblia, tão cheia de ensinamentos e de encantos para os crentes no catolicismo.

Nessa diversão religiosa existem três categorias ou especies de agrupamentos:

Ternos — na capital;
Ranchos da Burrinha — nos arrabaldes;
Ranchos do boi ou bumba meu boi — no sertão.

Nos ternos, o divertimento primitivo, os pastoras se apresentavam com o tradicional vestido de estopinha branca, chapéu de palha fabricado com palmito de ouricuri enfeitado de fitas, tendo a copa coberta de algodão, com enfeites de velbutina preta, cajado com fitas, cestas no braço com flores e pequeno pandeiro de folha de Flandres.

Os pastores trajavam roupa branca, chapéu de ouricuri enfeitado, ostentando castanholas de jacarandá, com fitas de côres.

Compunha-se a charanga, geralmente, de violão, flauta e algumas vezes, de viola.

Assim dispostos, dirigia-se o terno à Igreja da Lapinha, no distrito de Santo Antonio, em meio de cantatas alegres, que se ouviam durante o trajeto.

Ai chegando, dirigiam-se à sacristia do templo, onde estava armado o presepio, ostentando em tamanho natural os reis Magos do Oriente.

Faziam a costumada adoração e depois desfilavam, com entusiasmo, aos lugares destinados.

A CHEGADA DOS TERNOS A'S RESIDENCIAS

Chegado que fôsse o terno à casa preferida, o chefe da familia simulava ter a porta fechada, e o terno rompia a celebrada canção dos *Reis*, entoando versos assim:

Vinde abrir a vossa porta,
Si quereis ouvir cantar
Acordai, se estais dormindo,
Que vos viemos festejar

Os três reis de longas terras
Vieram ver o Messias,
Desejado há tanto tempo
De todas as profecias

Aberta a porta, entravam todos dançando bem chorado *lundú* e cantando:

Cavalheirismos,
Briosas ações,
São dotes que esmaltam
Vossos corações.

Feita a pausa natural do descanso, serviam-se doces, licores, no que os donos da casa se mostravam gentis e agradecidos pela distinção.

Depois disto, encaminhavam-se ao presépio, pois raríssima era, antigamente, a casa de familia que não o armava.

Afinal, retiravam-se todos satisfeitos com o proveitoso acolhimento da familia baiana.

A música das cantatas da Noite de Reis é uma inspirada composição do alferes de milicias, João da Veiga Muricí, provecto professor de linguas e filosofia, e ao mesmo tempo competente musicista na época, bom poeta, autor de diversas obras sôbre religião e lingua portuguêsa.

Essa música está identificada com o sentimento religioso do povo bahiano, como o Hino Nacional nas alegrias patrióticas do povo Brasileiro.

Nos ranchos de burrinha não se observava a uniformidade dos ternos. A burrinha é um indivíduo mascarado, tendo um balaio na cintura, bem acondicionado, de modo a simular um homem cavalgando uma alimária, cuja cabeça de folha de Flandres produzia *o efeito desejado.*

A música compunha-se de *viola, canes e pandeiro.* O divertimento assemelhava-se ao dos ternos: a diferença, apenas, estava na presença da burrinha dançando entre chulas.

Assim, pedois de *tirado o reis, entravam cantando:*

Minha burrinha bebe vinho,
Bebe também aguardente,
Arrenego dêste bicho
Que tem vicio feito gente.

CORO

Xô-xô, bichinho,
Xô-xô, ladrão,
Cadeado do meu peito,
Chave do meu coração.

Na ocasião da burrinha sair o côro cantava.

Cambraiaha é vem, é vem,
Cambraiaha é vem da banda de lá,
E' vem da banda de cá.

Quando acontecia o terno ou *rancho funcionar muito distante* da Lapinha, os grupos se dirigiam à casa mais próxima que tivesse presépio armado, e aí faziam a competente adoração.

O BUMBA MEU BOI

O RANCHO DO BOI — OU BUMBA MEU BOI — era o divertimento predileto do sertanejo. O BOI — um homem vestido de um pano pintado à imitação da *pele do animal, com os demais acessórios,* dançava ao som da seguinte cantiga, acompanhada de *viola, pandeiro e canzá:*

Eh! boi, bumba meu boi,
Meu boi malvado
Eh! meu boi laranja,
Eh! bo.. bumba meu boi.

Ultimamente esse divertimento fôra introduzido também nos arrabaldes da capital.

Depois da guerra do Paraguai, os festejos populares da Bahia tomaram certo incremento, como dantes.

A mocidade folgasã, que, por espaço de cinco anos, esteve obrigada aos trabalhos da luta, comesmo os que já não foram entenderam que deviam aproveitar o regosijo e assim começaram por melhorar os festejos. Coube ao distrito de Itapoã, arrabalde da capital, a glória de introduzir nos ternos de Reis o estandarte de veludo ou de seda, bordado a ouro, como emblema ou distintivo, sendo que o primeiro terno que *assim se apresentara fôra o da Estrêla d'Alva,* seguindo-se o do *Sol,* do *Cordeiro* e da *Sereia.*

O terno da "Bonina" antigamente era assim: muita gente vestida a caráter. E os estandartes empunhados com garbo

O terno do Rabolo". Também fantasiado a capricho

As pastoras trajavam a caráter, de seda, de cor, enfeitada, chinelinha, rosário de ouro, pulseira, torso feito de um lenço de seda branca, penca de moedas na cintura, com tetéia de prata, argolas de ouro, pano da Costa, camisa bordada, anéis nos dedos, enfim no rigor da moda da crioula bahiana, em dia de grande gala; pequena gamela na cabeça dançava ao som de uma música adaptada e do côro, que cantava:

Tanto peixe na pedreira!
Eu não vejo ganhadeira,
Eu não vejo ganhadeira,
Que queira ganhar dinheiro.

Cantam as ganhadeiras:

O cação não tem valor
Para êle nós comprar,
A cavala é peixe lindo
Para a Jesús ofertar.

Os ternos da capital, imitando os de Itapoã sobrelevam a estes em brilhantismo de roupagem, o que se torna difícil dentre eles distinguir os mais importantes, tal o garbo com que se apresentam, principalmente os ternos do *Sol, A Terra, Aurora Boreal, Romeiros de Belém, Romeiros da Palestina, Crisantemo, Rosa Menina, Unido das Flores,* e um seu número de outros que se exibem cada ano.

Obedecendo à lei da evolução, os ranchos da capital desprezaram a primitiva burrinha e tomaram os seguintes nomes: rancho do *Peixe, Cachorro, Aguia, Estrêla d'Oriente, Garça, Fênix, Carneiro, Avestruz, Beija-Flor, Esperança, Canário, Sereia, Pinicopêu* e outros muitos.

Cada um deles tem um emblema indicativo da sua designação, feito de folha de Flandres, conduzido na cabeça de um homem, que se exibe dançando ao som de uma orquestra de vozes, pandeiro, violas e canzás.

Admitiram vestimentas carnavalescas bem enfeitadas com gosto e simetria.

Criaram um balisa, à imitação dos antigos batalhões de caçadores do exército; depois substituiram-no por um *mestre-sala,* espécie de *arauto,* bem trajado, que é o dançarino do grupo ora sozinho, e depois com a porta-estandarte, e bem assim com as demais pastoras.

ANTIGAMENTE ERA ASSIM ..

Houve antigamente nesses ranchos, uma persona saliente: um popular conduzia pequeno cabás com uma tábua móvel, que, a um determinado movimento, produzia um som onomatopaico, designado por *Vu.*

O maestro brasileiro Francisco Libânio Colás, apreciando o entusiasmo popular, escreveu, sôbre o motivo da música dos ranchos, uma saltitante polca, intitulada — *Reis na Lapinha.*

Ultimamente os ternos e ranchos adotaram o seguinte programa: na véspera da festa do Senhor do Bonfim vão todos em romaria, à noite, e tiram a Reis na porta da igreja; como saudação e homenagem.

Depois dessa devoção retira-se cada qual para o seu destino, ao som de cantarolas e boa música, iluminados por fogos de Bengala, e assim dão por terminados os festejos da noite de reis.

O BAHIANO APRENDE INGLÊS

A Associação Brasil-Estados Unidos procura melhorar ainda mais os seus cursos

"Tivemos no ano passado mais de mil alunos" — diz ao jornalista a diretora da Associação Brasil — Estados Unidos

Após alguns dias no sul do país, regressou a esta cidade a sra. Isabel Herwig, diretora da Associação Cultural Brasil — Estados Unidos.

— Estava *morta* de saudade — disse-nos — e voltando para a Bahia, é como se voltasse para a minha própria casa.

Quanto aos cursos da A. C. B. E. U., *informou que prosseguem* cada vez com maior animação da parte dos baianos. Depois de informar que as matriculas se encerrarão na próxima quarta-feira, falou do seu entusiasmo sôbre os professores que regressam dos Estados Unidos e que lecionarão na Associação.

— Neste verão — prosseguiu — o curso intensivo será dos melhores já ministrados. Esse curso impulsiona consideravelmente os estudos, pois a *um só tempo* é rápido e proveitoso, uma vez que as aulas são *dadas diariamente.*

Também funcionarão este ano cursos de principiantes de conversação, bem como outros destinados especialmente a médicos, engenheiros e arquitetos, e ainda outros para crianças.

— Cada vez fico mais satisfeita com os resultados obtidos — exclamou, acrescentando:

— Quando aqui cheguei, em 1955, a Associação tinha apenas 400 alunos, número que vêio se elevando sempre, até alcançar mais de mil no ano passado.

Também constitui motivo de satisfação — salientou a sra. Isabel Herwig — o entusiasmo com que marcha a campanha em prol da construção da sede própria da Associação, lançada em 1956. Sócios e amigos vêm contribuindo na medida do possível por uma obra cujos resultados certamente *serão os mais proveitosos possíveis* — concluiu.

AS PROFECIAS DOS POLITICOS

Cruz Rios

Numa rápida visita a gabinetes políticos, um *repórter* d'"A TARDE" colheu impressões de proceres em evidencia sôbre o ano que se inicia.

As profecias dos astrologos tá estão ficando um tanto desmoralizadas quando o homem tem diante de si a perspectiva de vear a Marte ou outro astro qualquer e sentir lá mesmo a influencia que êle possa ter sôbre o nosso planeta, *sem precisar,* para tanto, das misteriosas bolas de cristal, mas tão só de um foguete um pouco mais possante que estes que lançam ao espaço os "sputnika" soviéticos. Daí, talvez, haver o repórter preferido ouvir, por exemplo, ao sr. Antonio Balbino e não a madame Beatriz ou a um desses professores de nomes complicados que predizem grandes felicidades ou terriveis desgraças para alegrar ou assustar aos crédulos nas ciências ocultas.

As predições dos politicos, diferem das dos astrologos num ponto capital: *aqueles predizem para si e estes para os outros.* O sr. Balbino, por exemplo, previu fazer "grandes colheitas". Um adivinho previria grandes colheitas por alguém. Ele previu por si próprio. Uma previsão, aliás, em que ninguém acredita, salvo se são de trigo as colheitas a que se refere...

Homem de tanta imaginação, **o governador, pegado de surprêsa pelo repórter, não soube improvisar a sua profecia. Poderia ter adiantado alguma cousa sôbre o futuro da humanidade em face dos últimos avanços da ciência ou as finanças do país diante da recente emissão do sr. Juscelino, ou os destinos da Bahia à vista da exploração do petroleo, ou ainda a respeito da sua sucessão diante dos planos que esconde e das candidaturas até agora em fôco. Não teve idéia para tanto. Faz revelações falsas sôbre o passado, mantendo-se no circulo hermético das *suas* meequinhas preocupações, e tirou conclusões erradas sôbre o futuro. Não obstante ser catedrático na arte de enganar, portou-se como um pésimo aprendiz. Pois, desses dianteiros dos quais se põe uma aliança no dêdo e ele afirma que o consulente é casado e já tem filhos.**

O sr. Vieira de Mello e o sr. Hélio Machado vão enxergaram **em 58 a ocasião em que estão interessados. O lider fez previsões academicas. Predisse o futuro como um calouro no ocultismo político. Anunciou o que já se espera que há haver. O prefeito foi mais positivo. Cantou a sua "buena dicha" com maior *resolução: — vai ganhar a eleição. E como homem que não perde*** **oportunidade, aproveitou a que o repórter lhe ofereceu e lançou um "slogan" eleitoral: — eu acredito no povo e o povo acredita em mim.**

O sr. Nestor Duarte, ateu, excomungado, homem que não acredita *em cousas abstratas* e que anda fugindo do tempo para preservar a sua jovial elegancia física e espiritual, não predisse cousa alguma, mostrando-se apenas um político de bôa fé, fadado a incriveis desencantos porque ainda mantem esperança nos homens responsáveis pelo regime democrático, neste país que até hoje só foi *tomado como exemplo de democracia* por um magistrado japonês.

Já o sr. Oliveira Brito, sutil como ele só, previu o que ninguem espera: o país prosperando num clima de ordem, tranquilidade e trabalho e o presidente *afastado das competições políticas* pelas sucessões estaduais. Uma previsão que lhe conforta o espírito e, se cincera, o estimula a ambições mais altas.

Nem o sr. Clemente Mariani, com todas as suas preocupações econômicas, conseguiu escapar à regra geral das profecias de *político: pensar em si antes de pensar nos outros. Em meio às predições sôbre os negócios,* teve uma descaída que o sr. Balbino deve ter guardado no seu album de opiniões. Foi quando pensou na probabilidade da sua candidatura ao Aclamação. Quem leu as profecias do ex-ministro não teve dificuldade em interpretar *aquele trecho em que fala do equilíbrio das finanças do Estado* (!) apesar do monstruoso deficit orçamentário, cuja culpa descarrega das costas do governador e, não encontrando outro responsável, deixa no espaço.

Em resumo, as profecias dos politicos decepcionaram. São preferiveis as dos astrologos, mesmo desmoralizadas. Ao menos, eles prevêm para nós e os politicos só previram para si.

VIDA CATÓLICA

Purpurejando a Eucaristia

"Morram os cristãos" era o grito que irrompia de mil bôcas e reboava de encontro às muralhas da cidade de Damasco. Esta infeliz cidade veria mais uma vez o sangue de inocentes emparalhe o solo, e o tendido lavrar nas casas em que fôsse invocado o nome de Jesus; mais uma vez a Meia Lua dos sectários de Maôma *tingir-se-ia de rubro com o sangue dos adeptos da Cruz.*

Era dos meados do século 19. Uma tribo muçulmana, os drusos, fazia suas incursões pela Síria. A finalidade era, antes de tudo, o extermínio da religião cristã. Damasco, a própria capital, havia sido assediada pelos fanáticos. O governador da cidade, temendo os motins da população maometana, acovarda-se, suspendera as garantias de vida, dadas aos cristãos, permitindo que os bárbaros penetrassem na cidade. Nas primeiras horas da noite, aos toques de clarins e ao rufar de tambores, *grupos de soldadesca* exótica, avolumados pela plebe, atiraram-se à matança dos cristãos. Arrombavam as casas, pilhavam os haveres, massacravam os moradores ou arrastam-nos para a rua a fim de fazê-los renegar a fé públicamente. Pânico, horror e desespero pintavam-se dos semblantes das pobres vítimas. Só ao renegado e perjuro era conservada a vida.

Já passava da meia-noite. Em torno do altar da igreja dos franciscanos, oito homens de joelhos adoravam o Jesus eucarístico. Poucos forasteiros afluíam das almas daquelas seis padres e dois irmãos conversos. Estavam prontos a morrer pelo Deus que adoravam na hóstia consagrada, mas não confiando nas próprias fôrças, queriam fortificar-se com o pão dos fortes.

Quando a vozeria do populacho se avizinhava, quando portas e janelas estavam para ser arrombadas, o Padre Guardião Frei Manuel Ruiz abençoou seus confrades, pegou o vaso de ouro com as hóstias consagradas e deu-lhes a comunhão. Fendsram-se as portas. Berros demoníacos, numa avalanche humana, precipitaram-se para o recinto da igreja, avançaram sôbre as vítimas, transpassaram-nas com lanças, ou degolaram-nas à cimitarra. Voltado para o altar, o Padre Superior ainda segurava o vaso *sagrado e consumia as últimas* hóstias. Sentiu-se agarrado, comprimido, de encontro ao altar e depois sem o corpo, tombou no chão e sua cabeça rolou por sôbre o altar. Morte bélicisima! No mesmo altar em que Cristo, se imolava dia a dia, também êle fôra imolado, e seu sangue misturou-se no mesmo cálice com o sangue de Cristo.

"A TARDE" NOS MUNICIPIOS

OFICINA DE TECELAGEM MANUAL EM BRUMADO

Estão sendo esperados *nesta cidade os srs. Costa Pereira* e Risério Leite, respectivamente diretor executivo e conselheiro do Instituto de Artesanato. Ao que estamos informados, ultimarão providências visando à instalação aqui de uma oficina-piloto de tecelagem manual.

Um programa de desenvolvimento do artesanato textil muito ajudará as populações sertanejas, que jamais conseguiram galgar os patamares da renda, e cujos orçamentos desconhecem a cuforia *da surpresa. Complementando* a cotonicultura, a tecelagem manual, assistida tècnicamente, contribuirá para fixar o caatingueiro ao seu habitat atenuando, destarte, o fenômeno migratório, que o economista Pinto de Aguiar chamou de sistema arterial-vencso de nossa demografia.

Poderemos ainda adiantar que Dom José Pedro Costa, Bispo de Caitité, emprestará todo o seu apôio às atividades do IPTA no alto-certão. Relembre-se que o artesanato se sintoniza ao tomismo econômico, pois atende ao lema de Santo Antonino de Florença: — a produção existe para o homem e não o homem para a produção.

O artesanato baseia-se na família e não na massa. Conduz à *descentralização manufatureira* e não *comporta,* em sua estrutura, o que os alemães chamam de **Unterermergeist,** espírito capitalista, quase sempre desviado para a anomalia do make money, honestly if you can.

O artesanato é o sistema de produção do povo: é folclore econômico. E o clero sertanejo por certo, não se esquecerá das palavras de Júlio Maria: — "suplicar o despotismo do capital às leis da equidade; exigir dêle, não só a caridade, mas a justiça a que tem direito o trabalho; dignificar o trabalhador; cristianizar a oficina; levar ao ensino cristão os supremos postulados da consciência humana às fábricas, onde a máquina absorve o homem, não lhe deixando tempo senão de ganhar dinheiro, queimar carvão ou aperfeiçoar a raça dos animais". Do contrário, poderemos ser atingidos pela dureza da sentença tomista: — *quia in ulteriorem peccati divina permissione impii accipiunt principatum.*

Nazaré

RESTAURAÇÃO DO CRUZEIRO — O prefeito municipal *acaba de restaurar* o Cruzeiro que foi originado em 1904 no alto de uma das montanhas da cidade, comemorando *o cinquentenário* da *Fé,* o qual se encontrava em péssimo estado de conservação pela ação destruidora do tempo. As obras introduzidas pela administração municipal deram novo aspecto ao local, em vista de haver sido substituída a cruz de madeira por outra de cimento armado, introduzindo-se ainda, a rustificação das colunas, gradil, passeios e iluminação.

Em regosijo pelo fato, uma comissão de moradores do Alto do Cruzeiro, mandou rezar missa vespertina no dia de Natal, pelo pe. Oscar Damião de Almeida *que, após a benção do Cruzeiro* teve palavras de incentivo para com o prefeito Viriato Corrêa. Terminada a missa falou o prefeito, dizendo do dever, que cabia ao poder público de defender e conservar o patrimônio histórico e religioso da terra. Em seguida, pelo Centro Catequista, localizado junto ao Cruzeiro, foram distribuidos presentes de Natal às crianças e pessoas outras.

PELA ESTRADA DE FERRO DE NAZARÉ: — O engo. Alexíde Gonçalves Portela como presidente da comissão incorporadora da E. F. N., no regimen de companhia mista, deu um passo acertado na sua administração, mandando pagar a todo o pessoal da Estrada os seus vencimentos de Dezembro antes do Natal. A medida causou ótima impressão, de vez que há muitos anos os ferroviários não *gozavam desse privilégio,* porque viviam no regime permanente de pagamentos atrazados, sendo que na gestão do passado o pagamento chegou a um atrazo de mais de tres meses.

NATAL DOS POLITICOS — Com a aproximação das eleições o Natal deste ano esteve muito movimentado, com a distribuição em larga escala, dos amistosos *cartões de "Bôas Festas e Feliz Ano Novo",* por parte de futuros candidatos, não só do Município *como de outras plagas,* algumas até, para que o eleitor não esqueça a fisionomia, imprimiram cartões com fotografias...

EFICIENCIA DA AGENCIA DA CAPITAL — Está sendo observado com aplausos da população, o modo eficiente com que se há no exercício de suas funções de agente da capitania dos portos nesta Cidade, o tenente Olavio Ferreira de Araújo, recentemente empossado naquele cargo.

A *referida* autoridade tem agido com severidade contra os bombeiros e tiradores de lenha *do mangue* que tantos prejuizos causam às nossas praias e aos peixes; também vem agindo no *controle* do preço do pescado, em benefício da população, em colaboração com a Prefeitura.

Serrinha

FALECIMENTO — Faleceu nesta cidade, o sr. Leônino de Freitas Bacelar, aos 81 anos de idade, tendo sido realizado o enterro no domingo, às 17,00 horas, tendo o féretro acompanhado. A encomendação foi feita pelo rev. Dom, amigo da familia Bacelar

O extinto era fazendeiro abastado e gozava de um vasto rol de amizades, pelas suas qualidades, caráter, honradez e honestidade. Deixou 16 filhos quase todos estabelecidos nesta praça, 47 netos e 5 bisnetos.

Foi também, o fundador da firma Bacelar & Cia., nesta localidade, hoje dirigida pelos seus filhos.

Bonfim

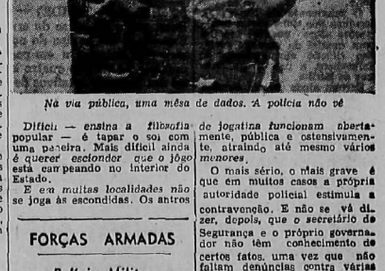
ONDA DE CRIMES — No espaço de pouco tempo assassinaram brutalmente 3 pessoas nesta cidade, sem que surja uma providência. O que é de estranhar é que todos os crimes foram praticados de sábado para o domingo, sendo o mais recente em pleno coração da cidade.

Consequentemente, esta série de assassinatos, não será interrompida agora, salvo se resolverem o problema da luz, pois a escuridão muito vem contribuindo para os assaltos e crimes.

Até o presente momento a polícia não descobriu a origem do último crime como o assassino.

O JOGO DE AZAR CAMPEIA NO INTERIOR

EM S. FELIPE E SANTO AMARO, AS CUMBUCAS FUNCIONAM A' VONTADE



Na via pública, uma mesa de dados. A polícia não vê

Difícil — ensina a filosofia popular — é tapar o sol com uma peneira. Mais difícil ainda *é querer esconder que o jogo* está campeando no interior do Estado.

E em muitas localidades não se joga às escondidas. Os antros *de jogatina funcionam* abertamente, pública e ostensivamente, atraindo até mesmo vários *menores.*

O mais sério, o mais grave é que em muitos casos a própria autoridade policial estimula a contravenção. E não se vê dizer, depois, que o secretário de Segurança e o próprio governador não têm conhecimento de certos fatos, uma vez que não faltam denúncias contra várias casas de tavolagem.

EM SAO FELIPE, O JOGO E' FRANCO

Em São Felipe, por exemplo, o jôgo não é clandestino propriamente dito, sendo que o vício se vem propagando com mais intensidade do que era na administração passada. O baralho funciona dia e noite em algumas casas comerciais, nas quais, às mais das vezes, irrompem verdadeiros conflitos.

A situação chegou a tal ponto, que já se estabeleceu uma divergência entre o delegado e o sargento comandante do destacamento policial. Isto porque este *último não concorda com o funcionamento da jogatina,* que o delegado permite funcionar livremente.

TAMBEM EM SANTO AMARO

Na localidade de Acupe, município de Santo Amaro, a contravenção se vem fazendo de maneira acintosa. Já chega a ser um verdadeiro escândalo, uma vergonha.

O JOGO DE DADOS

Funciona constantemente, participando até mesmo crianças de oito a dez anos. A coisa se faz tão semcerimoniosamente, com tamanhas garantias, que se pode acreditar a partida, a documentá-las com fotografias.

As garantias, ao que nos mandam dizer pessoas residentes naquela povoação, são oferecidas pelo sub-delegado, o sargento Adalberto Gois, da Polícia Militar.

Aí estão dois fatos comprovando a existência de jogos de azar que o govêrno baiano em dizer que não existem no Estado.

GOVERNO DO ESTADO

Atos do Poder Executivo

O governador do Estado assinou os seguintes decretos:

Declarando de utilidade pública, para fim de desapropriação, imoveis no município de Ipirá, necessários à realização das obras de melhoramento e ampliação do serviço de abastecimento de água potavel à sede daquele município; nomeando os srs. Durval Teixeira da Rocha e Edgar Pires da Veiga, respectivamente, representante e suplente da Secretaria de Saude, junto ao Conselho Administrativo do Montepio dos funcionários Publicos do Estado, pelo prazo de 2 anos; nomeando d. Joselice Madalena Pitanga Barreto, habilitada em concurso, auxiliar de escritório, da Secretaria de Educação; nomeando d. Luizene Denovaro Gomes, habilitada em concurso, auxiliar de escritorio da Secretaria da Agricultura Industria e Comercio; nomeando os srs. Antonio de Souza Deiva, Lino Bahia de Prado, Aline Brito e Lucia Maria Borges Soares, habilitados em concurso, auxiliares *de escritorio da Secretaria da Fazenda;*

PREFEITURA MUNICIPAL

Determinações da Secretaria de Finanças sobre averbações

O secretário de Administração e Finanças da Prefeitura baixou portaria resolvendo, depois de uma série de considerandos, determinar que a DTCM, ao receber os processos de averbações de títulos aquisitivos de propriedade imovel, logo após a respectiva entrada no Protocolo Geral, confira os documentos e devolva a escritura à parte interessada, *mediante recibo,* depois de ter consignado as indicações desta e da certidão de sua transcrição no Registro de Imoveis e Hipotecas (n. do livro, n. das fôlha, n. do registro e data); cumprida essa diligencia, os processos retornarão seu curso normal até a *procução do despacho* decisório.

CORRESPONDENTES DO INTERIOR

"A TARDE nos Municípios" está admitindo correspondentes no interior do Estado a fim de ampliar as suas fontes de informação.

Assim recebemos de pessoas idôneas, informações de caráter geral cuja divulgação fica ao critério do redator *responsavel por esta secção.*

FORÇAS ARMADAS

Polícia Militar

PRAÇAS LICENCIADAS EX-OFICIO. — O Comandante Geral da Policia Militar, no seu Boletim do dia 30 do mês passado, licenciou das fileiras da Corporação que comanda os seguintes elementos: Agapito Soares Santos, praça de 10 de Outubro de 53, já foi punido no presente ano, com 128 dias de prisão; encontrando-se, deste modo, no MAU comportamento, sem possibilidade de reabilitação; João da Cruz e Silva, praça de 22 de Julho de 56, no corrente ano, ficou preso por 73 dias em consequencia de corretivos aplicados, estando também, no MAU comportamento, assim como, vem demonstrando insensibilidade aos castigos disciplinares; Cosme Vitorio Dias, praça de 8 de Agosto de 56, embora com pouco mais de um ano de serviço, já se encontra no MAU comportamento, tendo sido, somente no ano findante, punido com 67 dias de prisão;

Exército

COMPARECIMENTO DOS CONVOCADOS DA CLASSE DE 1939. — O Chefe do P. R./1 determina o comparecimento de todos os convocados da classe de 1939 e demais classes que estavam *em débito com o serviço militar,* e que compareceram nesta P. R./1, no período de 20 de Setembro a 10 de Dezembro de 1957, e foram julgados incapazes temporariamente ou definitivamente, em inspeção de saude, respectivamente, nos grupos C e D, a voltarem ao Quartel General do C. P. O. R., no Forte de São Joaquim, no proximo dia 8, às 13 horas, a fim de regularizarem a sua situação Militar